



Encontro Inter-regiões - Nordeste

Região Nordeste - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00833
INSTITUIÇÃO	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO
CAMPUS	Recife
CIDADE	Recife
UF	PE
CATEGORIA	PT
MODALIDADE	PT04
TÍTULO	Identidade
ESTUDANTE-LÍDER	CATARINA LUIZA DE MACÊDO PENNYCOOK
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	FOTOGRAFIA
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	Renata Maria Victor de Araújo (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A fotografia intitulada "Identidade", foi realizada para a apresentação de um desafio fotográfico na disciplina de Iluminação, ministrada pela professora Renata Victor, do curso de Fotografia na Universidade Católica de Pernambuco, no ano de 2020. Inspirado no poema de Carolina de Jesus, o desafio consistiu em enaltecer a beleza negra. Diante inúmeras e intermináveis batalhas travadas contra a autoestima feminina da mulher negra, o objetivo da obra é trazer a leveza, beleza e naturalidade para um dos assuntos mais discutidos no cotidiano atual: cabelo, identidade e autoestima. Traz como reflexão a representação figurativa da mulher negra como sinônimo de sensualidade e poder quando, quase sempre, a maioria das mulheres sofrem com desafios atribuídos à aparência de maneiras que a sociedade embranquecida atual nem sequer imagina. "Mulher negra de batom vermelho é o demônio!", "tem que alisar o cabelo para ser aceita na entrevista de emprego", "tatuagem em pele negra? Nem pensar!"; o racismo estrutural é o principal motivo para a baixa autoestima predominante nas mulheres negras. Além disso, com a mídia objetificando sexualmente o corpo negro, grande parte da população negra se sente ainda mais pressionada a atingir "supostos" padrões estéticos. Contrapondo a ideia de insegurança, o ativismo capilar fortalece mulheres a seguirem na luta contra o racismo e, diante milhares de discursos, pode-se afirmar que o cabelo crespo é o principal signo de resistência negra presente nos dias atuais.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Sendo a principal fonte de embasamento do estudo para a criação do produto fotográfico, Carolina de Jesus contribuiu de forma integral para a fotografia. A autora é uma das principais inspirações de resistência e luta nos dias atuais, lutava contra o racismo através de poemas e enxergava neles uma forma ativismo, além de servirem como uma forma bela de retratar aquela sofrida realidade. "... Eu escrevia peças e apresentava aos diretores de circos. Eles respondia-me: — É pena você ser preta. Esquecendo-se eles que eu adoro a minha pele negra, e o meu cabelo rústico. Eu até acho o cabelo de negro mais educado do que o cabelo de branco. Porque o cabelo de preto onde põe, fica. É obediente. E o cabelo de branco, é só dar um movimento na cabeça ele já sai do lugar. É indisciplinado. Se é que existem reencarnações, eu quero voltar sempre preta". ("Quarto de despejos", Ed. Ática; 9ª edição [2007]). Depois de finalmente ter o embasamento teórico necessário para pôr em prática as ideias, foi necessário encontrar personagens que comporiam o desafio e, a partir daí, iniciamos um novo processo: pesquisa desk. Depois de coletar diversos depoimentos, principalmente das modelos, foi decidido fazer a foto mais simples possível, sem muito tratamento nem edição para não interferir no conceito inicial, de exaltar a beleza natural e delicada das mulheres negras. Mas como eu, uma garota branca e privilegiada de classe média teria propriedade para falar de tal assunto de forma tão aprofundada? Me colocando apenas como figura ouvinte de todo sentimento que elas queriam expor para a sessão. A importância que a fotografia tem na distribuição de assuntos nos dias atuais despertou a vontade de criar uma reflexão que vai além de redes sociais. Não foi feita apenas para ser mais uma bela foto de mulheres negras, mas sim uma foto de mulheres negras que se amam como são, e que ensinam ao mundo vivências diárias de luta.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

A produção da fotografia consistiu em uma longa tarde de debates e risadas entre cinco mulheres dispostas a aprender sobre empatia e transpassar o sentimento de reciprocidade através de imagens congeladas. Foi iniciado o dia com fotos individuais, para cada uma enxergar sua unicidade de forma mais natural e se conhecerem, para a foto final em grupo ser algo mais dinâmico e espontâneo. Optou-se por uma única fonte de luz semilateral num softbox para trazer uma leve sombra na lateral do rosto sem deixar nenhuma marcação forte, aumentando a ideia de sutileza. Também foi decidido manter os tons quentes, acarretando numa sensação de aconchego e, quem sabe assim, aumentando a conexão com o público. Na pós produção não foi feito muito trabalho, pois o conceito inicial era manter a naturalidade, utilizando a imagem mais crua possível, tratando apenas algumas imperfeições que variam com o tempo, como feridas na pele ou espinhas.